



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPOS VII – PATOS-PB

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INSERÇÃO DE JOVENS NO
MERCADO DE CAPITAIS: UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DE PATOS-PB**

PATOS-PB
2022

AILTON PEDRO DA SILVA

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INSERÇÃO DE JOVENS NO
MERCADO DE CAPITAIS: UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DE PATOS-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do Curso Administração da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de Bacharel
em Administração.

Orientadora: Angélica Catarine da Mota Araújo.

PATOS-PB
2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Ailton Pedro da.

A influência da educação financeira na inserção de jovens no mercado de capitais [manuscrito] : um estudo com discentes do curso de administração de Patos-PB / Ailton Pedro da Silva. - 2022.

31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas , 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Angélica Catarine da Mota Araújo , Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Educação financeira. 2. Mercado de capitais. 3. Investidores. I. Título

21. ed. CDD 658

AILTON PEDRO DA SILVA

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INSERÇÃO DE JOVENS NO
MERCADO DE CAPITAIS: UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DE PATOS-PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do curso de
Bacharelado em Administração do
Campus VII da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Área de concentração: Finanças

Aprovada em: 30/03/2022.

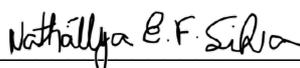
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Me Angélica Catarine da Mota Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Me Erika Campos Marinho de Goés Pires
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Me Nathália Etyenne Figueira Silva
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

A minha esposa e meu filho, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

A professora Angélica por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Idade dos Participantes.....	14
Gráfico 2 Identificação Social	15
Gráfico 3 Nível Acadêmico.....	15
Gráfico 4 Conhecimento dos Entrevistados sobre API (Avaliação de Perfil do Investidor).....	16
Gráfico 5 Avaliação de Risco.....	16
Gráfico 6 Objetivo do Investimento	17
Gráfico 7 Principais Fontes de Educação Financeira	17
Gráfico 8 Fontes Utilizadas Sobre Notícias de Finanças	18
Gráfico 9 Ações que Contribuem para a Tomada de Decisão Sobre Investimentos.....	18
Gráfico 10 Tipos de Investimento Familiares aos Entrevistados.....	19
Gráfico 11 Tempo Esperado para Atingir os Objetivos do Investimento	19
Gráfico 12 Realocação dos Lucros.....	20
Gráfico 13 Aspectos Importantes na Escolha de uma Corretora ou Banco para Investir	20
Gráfico 14 Prioridades para Iniciar um Investimento.....	21
Gráfico 15 Utilização de Recursos Extras	21
Gráfico 16 Organização da Vida Financeira.....	22
Gráfico 17 Prioridades no Investimento de Capital	22
Gráfico 18 Atitudes em Relação ao Mercado de Ações.....	23
Gráfico 19 Investimentos na Bolsa de Valores.....	23
Gráfico 20 Motivações em Participação do Mercado Financeiro como Investidor	24
Gráfico 21 Influência dos Conhecimentos sobre Educação Financeira na Inserção no Mercado de Capitais	24
Gráfico 22 Nível de Segurança dos Conhecimentos sobre Educação Financeira	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DURANTE AS CRISES	11
2.2 MERCADO DE CAPITAIS	13
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	14
5 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE –A	30

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INSERÇÃO DE JOVENS NO
MERCADO DE CAPITAIS: UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DE PATOS-PB

THE INFLUENCE OF FINANCIAL EDUCATION IN THE INSERTION OF YOUNG
PEOPLE IN THE CAPITAL MARKET: A STUDY WITH STUDENTS OF THE
ADMINISTRATION COURSE IN PATOS-PB

Ailton Pedro da Silva¹

RESUMO

A educação financeira e a compreensão do mercado de capitais abrem portas para a interação entre os agentes econômicos. A pandemia devido a Covid-19 chamou mais a atenção dos investidores, pois a falta de controle sobre o mercado de ações e a economia criou dificuldades sem precedentes. Dada a importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais, bem como considerando o impacto do contexto de crise nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos, este estudo tem como objetivo verificar se o conhecimento dos discentes de administração da UEPB de Patos sobre Educação Financeira influencia sua inserção no Mercado de Capitais. Metodologicamente a pesquisa se enquadra como quantitativa, descritiva e de levantamento sob a forma de questionário online construído com base nas proposições de Atkinson e Messy (2012), e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD). Como resultado, foi observado que os discentes do curso de administração de Patos possuem um perfil de investidor moderado, admitem não possuir conhecimento sobre educação financeira suficiente, mas os que já investem afirmam que seus conhecimentos influenciaram na inserção no mercado de capitais. A busca pela educação financeira contribui para um maior crescimento do mercado de capitais, uma vez que se torna um mercado benéfico para aprimoramento de decisões financeiras da população. O estudo ressaltou a importância da educação financeira como um instrumento de suporte ao mercado de capitais, além de contribuir para a sua popularização.

Palavras-chave: Educação financeira. Investidores. Mercado de capitais. Pandemia.

¹ Aluno do curso Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII. E-mail: ailtonpedro27@outlook.com

ABSTRATC

Financial education and understanding of the capital market open doors for interaction between economic agents. The pandemic due to Covid-19 has caught the attention of investors more, as the lack of control over the stock market and the economy has created unprecedented difficulties. Given the importance of financial education in the management of personal finances, as well as considering the impact of the crisis context on individuals' consumption and investment decisions, this study aims to verify whether the knowledge of management students at UEPB de Patos about Financial Education influences its insertion in the Capital Market. Methodologically, the research fits as quantitative, descriptive and survey in the form of an online questionnaire built on the propositions of Atkinson and Messy (2012), and the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD). As a result, it was observed that the students of the Patos administration course have a moderate investor profile, admit not having sufficient knowledge about financial education, but those who already invest claim that their knowledge influenced their insertion in the capital market. The search for financial education contributes to greater growth in the capital market, as it becomes a beneficial market for improving the population's financial decisions. The study highlighted the importance of financial education as an instrument to support the capital market, in addition to contributing to its popularization.

Keyword: Financial education. investors. Capital market. Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia por Covid-19 Nesses tempos de isolamento social, contexto de crise, instabilidade econômica e as mudanças na rotina das pessoas provocaram inúmeros impactos das decisões de consumo, investimento e poupança da população. Para muitas famílias, o setor mais afetado é o financeiro por isso, gerenciar de forma correta os recursos é essencial para manter o controle e a saúde financeira das famílias (CRUZ, 2020).

Considerando os substanciais impactos econômicos da Covid-19, com consequente aumento do desemprego e de famílias que enfrentarão dificuldades financeiras, Darriet (2020) identificou que participantes com maior instrução financeira são menos vulneráveis à distorção monetária. Em particular, a educação financeira contribui para que os indivíduos possam administrar de forma mais consciente o dinheiro, levando em consideração a conjuntura econômica, fatores como inflação e deflação no processo de tomada de decisão financeira.

Na literatura há uma discussão sobre a importância da educação financeira e de como seus reflexos sociais e econômicos em nível nacional têm impactado na sociedade e no mercado. Existe uma carência da saúde financeira presente na sociedade contemporânea, e a sua contribuição é importante para promover maior liquidez no mercado financeiro e de capitais (WISNIEWSKI, 2011).

Vale ressaltar que há uma deficiência atual da educação financeira para com a sociedade. Para Rodrigues (2012), o autor menciona que existem variados pontos capazes de desencorajar a entrada do pequeno investidor no mercado de valores mobiliários brasileiros, como por exemplo: ondas inflacionárias, estratégias políticas, crises financeiras, escândalos corporativos, supressão de garantias a investidores minoritários e crises internacionais.

Diante dessa perspectiva, Ramos e Moraes Junior (2012) concluíram que o funcionamento do mercado de capitais no Brasil é conhecido por poucos, o que pode levar à fragilidade na inserção dos investidores no mercado de capitais. Contudo, Rodrigues (2012) ressalta que mesmo com os aspectos citados, parece existir uma preocupação recente em atrair esses investidores com credibilidade e sustentabilidade ao sistema financeiro nacional para maior desenvolvimento econômico.

A educação financeira é essencial para uma vida financeira equilibrada, visto que orienta os indivíduos a buscarem sua liberdade financeira, “viver dentro do seu padrão econômico, eliminando desperdícios, aproveitando oportunidades, valorizando o próprio patrimônio, gerando rendas e enfocando no crescimento do patrimônio líquido” (MODERNELL, 2019, p. 27).

Tendo em vista a importância da educação financeira, o presente trabalho norteia-se pelo seguinte problema de pesquisa: A Educação Financeira influencia na inserção dos discentes de administração da UEPB de Patos no Mercado de Capitais? Para responder este questionamento, tem-se o seguinte objetivo geral: Verificar se o conhecimento dos discentes de administração da UEPB de Patos sobre Educação Financeira influencia sua inserção no Mercado de Capitais.

Para o alcance do objetivo proposto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) Identificar o nível de conhecimento com relação à educação financeira; b) Descrever as atitudes dos discentes em relação as decisões financeiras; c) Verificar a influência da Educação Financeira nas decisões de investimento.

Metodologicamente, a pesquisa em questão caracteriza-se como sendo de abordagem quantitativa, descritiva, de levantamento por meio de aplicação de questionário online direcionado aos discentes do curso de administração da Universidade Estadual da Paraíba, na cidade de Patos-PB.

Como justificativa para esse trabalho, destaca-se que é importante porque considerando os substanciais impactos econômicos da Covid-19, a situação financeira de algumas famílias passaram por momento difíceis, por isso, esta pesquisa se torna relevante por verificar como os discentes se comportam em relação às suas finanças pessoais, considerando o conhecimento sobre Educação Financeira e sua influência nas decisões de investimento, cujos resultados contribuirão para compreender o perfil dos discentes do curso de administração.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DURANTE AS CRISES

A educação financeira é uma ferramenta poderosa para melhorar a qualidade de vida, ea longo prazo pode proteger as pessoas de possíveis imprevisibilidades. Nesse sentido, a educação financeira é o conhecimento e a compreensão dos conceitos e riscos financeiros, bem como as habilidades, motivação e confiança para aplicá-los a fim de tomar decisões eficazes em uma variedade de configurações financeiras para melhorar o bem-estar financeiro (GLEIF, 2018).

Pensando nesse prisma, a educação financeira tem se mostrado eficaz em todos os momentos, principalmente em tempos de incerteza econômica. Mais importante ainda, esse entendimento deve ser contínuo, ou seja, um processo de aprendizado constante para permitir que as pessoas tomem decisões assertivas em situações de incerteza e de crise. Ferramentas como orçamento pessoal e planejamento financeiro é a base para posterior criação de reservas de contingência e realização pessoal (CARRARO; MEROLA, 2018).

Mesmo que as crises são eventos imprevisíveis que causam todo tipo de dano às finanças pessoais de toda uma população, é necessário planejamento e controle financeiro para lidar com cenários de incerteza e instabilidade. Dependendo da relação do indivíduo com sua gestão de recursos financeiros, os impactos podem ser minimizados por meio de reservas de contingência ou práticas empreendedoras. À medida que esses conjuntos individuais de boas práticas financeiras se desenvolvem na sociedade, podem contribuir para a melhoria de um país em tempos normais, bem como sua capacidade de lidar com situações de crise. Essas ações individuais contribuem para o empoderamento financeiro da população. Essa capacitação, por sua vez, está diretamente relacionada ao desenvolvimento financeiro e econômico de um país (GROHMANN et al., 2018).

Como a liquidez do mercado é diretamente proporcional ao número de participantes ativos no mercado, a educação financeira também é responsável por disseminar informações sobre a importância dos mercados financeiros e de capitais para o crescimento social e econômico do país. Além da liquidez, a educação financeira também proporciona aos consumidores e investidores maior controle financeiro, para que possam administrar seus próprios fluxos de capital de forma racional e consciente nas decisões de vida (MEIER; SPRENGER, 2012).

Pereira e Lucena (2014) explicaram que estudantes de contabilidade e engenharia com alto nível de conhecimento financeiro não só entendem os fenômenos relacionados à economia, mas também têm uma melhor capacidade de controlar suas próprias finanças. Nessa parte, a educação financeira ajuda o indivíduo a amadurecer na utilização de seus recursos financeiros, não só ajuda a usar esses recursos, mas também a estimular a compreensão econômica e comprovando aos consumidores como se obtiver rentabilidade por meio de investimentos.

Wisniewski (2011) ressalta que o uso de ferramentas básicas de educação financeira para a gestão das finanças pessoais ajuda a desenvolver o hábito de poupar, podendo também disseminar o conhecimento sobre diferentes tipos de investimentos, entre elas o mercado financeiro e de capitais. Para Kiyosaki e Lechter (2002), as disciplinas e ferramentas utilizadas em contabilidade e investimento são essenciais para a gestão de finanças pessoais e corporativas, mas como a escola se concentra em habilidades acadêmicas e profissionais, poucas pessoas conhecem esse tipo de conhecimento financeiro, e o desenvolvimento de habilidades financeiras fica à mercê de o desenvolvimento de habilidades financeiras.

Sendo assim, a investigação concluiu que a educação financeira orientada para o investimento é um processo pelo qual os consumidores melhoram a sua compreensão dos mercados financeiros e têm uma compreensão clara dos produtos disponíveis, para que possam compreender melhor os investidores e aumentar o número de investidores tornando-se mais decisivos nas decisões financeiras, tomando decisões para lidar com os riscos e aproveitar as oportunidades existentes (ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT, 2005).

Por outro lado, quando os consumidores receberem as informações adequadas e o incentivo para um melhor entendimento dos produtos e serviços disponíveis, suas exigências serão maiores. Quanto mais consumidores e investidores participam e adquirem conhecimento financeiro, maior é a demanda por produtos que atendam às suas necessidades financeiras, tornando o mercado mais competitivo e de qualidade, e permitindo que os clientes tenham sempre os produtos que melhor atendem a essas necessidades. (BRAUNSTEIN; WELCH, 2002). A participação desses consumidores no mercado de investimentos condiz com a importância gerada na transmissão da educação financeira para seus parentes e amigos.

Nas estimativas realizadas por Van Rooij, Lusardi e Alessi (2011), entre a população holandesa, há evidências de que quanto maior o nível de educação financeira, maior a probabilidade de investir em ações. Para Wisniewski (2011), a nível de Brasil, o mesmo afirma que a importância de educar financeiramente os pequenos investidores, visto que foi possível verificar uma instabilidade na inserção destes na bolsa de valores, confirmando por meio de dados da participação média dos investimentos pessoas físicas na B3, entre setembro de 2010 e março de 2011, que aproximadamente 33 mil pessoas físicas deixaram a bolsa de valores.

Em estudo realizado por Xia, Wang e Li (2014) na China, a pesquisa descobriu que os entrevistados que estão mais confiantes em sua educação financeira têm maior probabilidade de participar do mercado de ações. Alguns autores afirmam que o alto nível de educação de um indivíduo leva a uma maior possibilidade de participação no investimento (HALIASSOS; BERTAUT, 1995; CAMPBELL, 2006; LUSARDI; SCHERESBERG, 2013).

Quando se fala em capital humano dos investidores, os autores Cole e Shastry (2008) entendem que aumenta um ano de escolaridade de um indivíduo com a sua aptidão de participação do mercado financeiro de 7-8%, validando por meio da sua condição escolar, onde foi comprovado que os indivíduos que dispõem formação superior possuem uma maior probabilidade em contrair ações e empréstimos (HALIASSOS; BERTAUNT, 1995; CAMPBELL, 2006; LUSARDI; SCHERESBERG, 2013).

Os estudos produzidos na Europa asseguram que o capital humano é correlacionado com a educação financeira. Desse modo, essas duas variantes dependem do mesmo conjunto para determinar a compra de ações (THOMAS; SPARATO, 2015); logo, tornou-se possível verificar que um aumento de 1% na alfabetização financeira pode derivar em cerca de 11,3% de acréscimo na probabilidade de participar no mercado de ações, de modo que o capital humano mostra um efeito marginal de 1%.

2.2 MERCADO DE CAPITAIS

O Mercado de Capitais “é um mecanismo de distribuição de valores, cujo propósito é prover liquidez dos títulos que as empresas emitem, bem como promover a capitalização dos mesmos” (GOLLO, 2009, p.34). Os principais participantes do mercado de capitais são as bolsas de valores, sociedades corretoras e as instituições financeiras autorizadas pelo órgão normativo responsável de cada país. Uma das características mais marcantes do Mercado de Capitais é o braço de ligação entre superavitários (pessoas que detêm o capital) e deficitários (pessoas que buscam recursos), e unidos desta característica, onde proporciona uma maior atuação e liquidez e solvência ao mercado, na medida em que os títulos ali alcançados podem ser vendidos a qualquer instante (SILVA, 2008). De acordo com Silva (2008) o Mercado de Capitais tem um importante papel para o desenvolvimento econômico de um país, visto que, através dele as empresas obtêm recursos para financiar seus projetos para o seu crescimento, além de auxiliar na geração de emprego e renda.

De acordo com Pires et al. (2012) historicamente, para quem deseja investir em ações, o Brasil é considerado uma economia de alto risco, em parte por causa da alta taxa de inflação do país antes da década de 1990. Por isso, o brasileiro aprendeu a investir, proteger e preservar o seu capital, tendo certa negativa e ressentimento com o mercado de ações, acreditando que se trata de um mercado especulativo de risco. Pires et al. (2012) afirmaram ainda que, durante gerações, as crianças brasileiras foram ensinadas a proteger seu patrimônio e a evitar investir dinheiro em ativos de risco, desestimulando o investimento na bolsa de valores e difundindo cada vez mais o conceito.

Lanzariniet al. (2011) alegam que o período de 1995 a 2000 foi uma das graves crises financeiras, o que levou os investidores a buscarem uma economia mais robusta, e que o Brasil e os grupos de países emergentes acabaram perdendo o apelo, trazendo grande volatilidade ao nosso mercado e causando em alguns períodos, uma subida acentuada foi seguida por uma queda acentuada.

A forma como os investidores percebem o mercado é um dos principais fatores que diferenciam nossa economia de grandes países como os Estados Unidos. Ao contrário dos brasileiros, os americanos não têm um sistema público de saúde e educação, portanto, se querem estudar em boas escolas e universidades, estão acostumados a buscar uma boa educação financeira desde cedo.

Lá, o investimento de capital é um método extremamente comum de acumulação de capital. Cerca de 30% dos americanos promovem e ajudam o crescimento econômico do país por meio de investimento de capital (PIRES et al., 2012). Com esses pontos em vista, a situação no Brasil parece estar mudando, com os estoques impulsionando um mercado em crescimento. Isso é muito importante para as empresas porque é uma excelente forma de captar recursos para os projetos da organização e trazer retorno aos acionistas, cada vez mais as empresas listadas acreditam que é necessário estabelecer um bom relacionamento com os investidores (PINESE; MORIGUCHI; PIMENTA, 2015).

Silva (2008) enfatiza que é também reconhecido que a expansão do mercado de capitais brasileiro não se deve apenas ao crescimento econômico e à redução das taxas de juros, mas também ao aumento do número de investidores na economia mundial. Para o autor, o crescimento do mercado de capitais significa novos fenômenos que precisam ser analisados para melhorar a supervisão do mercado e proteger novos participantes.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo foi verificar se o conhecimento dos discentes de administração da UEPB de Patos sobre Educação Financeira influenciou sua inserção no Mercado de Capitais. Quanto à abordagem, a pesquisa classifica-se como quantitativa, por

apresentar uma descrição numérica de atitudes e opiniões de uma população (CRESWELL, 2010), com objetivo de traduzir em números as informações coletadas, para posteriormente classificá-las e analisá-las através do uso de recursos e técnicas estatísticas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto aos objetivos caracteriza-se como descritiva, pois visa evidenciar as especificidades e características de determinada população (GIL, 2017). No que diz respeito aos procedimentos, se caracteriza como pesquisa de levantamento por permitir descrever as características de determinada população ou fenômeno e a relação entre variáveis (GIL, 2017), e também bibliográfica, uma vez que foram utilizados artigos nacionais e internacionais, dados, estudos, para fornecer embasamento teórico sobre o tema.

O universo escolhido para a aplicação da pesquisa foi os discentes do curso de administração da UEPB de Patos com um total de 487 estudantes matriculados. Com base no cálculo de tamanho de amostra necessário em uma população finita, utiliza-se a margem de erro de 5% e 95% de nível de confiança.

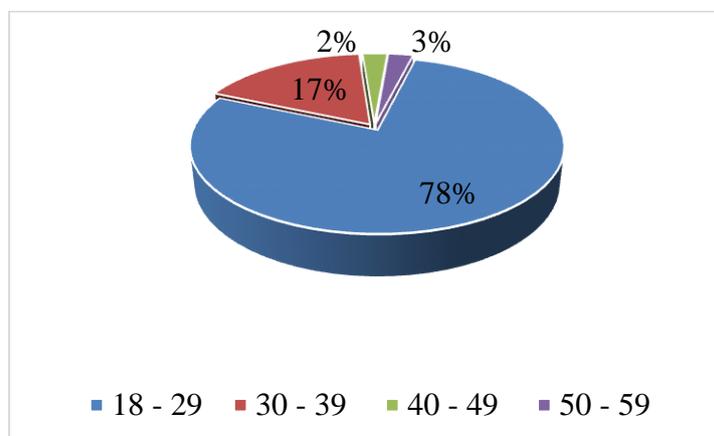
Dessa forma, a amostra foi composta por 157 respondentes, A amostragem utilizada foi não probabilística por acessibilidade. O instrumento usado para coleta de dados foi um questionário online elaborado na plataforma do *googleforms*, adaptado de Amorim et al. (2018) composto por 23 questões sobre a influência da educação financeira na inserção do jovem no mercado financeiro, disponibilizado entre mês dezembro a janeiro,

Após a coleta dos dados, procedeu-se a análise por meio da estatística descritiva onde os dados coletados foram organizados e analisados a partir de estatística descritiva básica com o auxílio do software da própria plataforma *googleforms*.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio das 157 observações coletadas e apresentadas no Gráfico 1 observou-se que as idades dos participantes variam entre 18 a 54 anos, onde a disparidade maior está entre as idades de 18 a 30 anos, faixa etária constituída de jovens adultos. A educação financeira auxilia o indivíduo a desenvolver a utilização de seus recursos financeiros, estimular a compreensão econômica e comprovando aos consumidores, onde destaca-se a maior participação de jovens (GROHMANN et al., 2018).

Gráfico 1- Idade dos Participantes

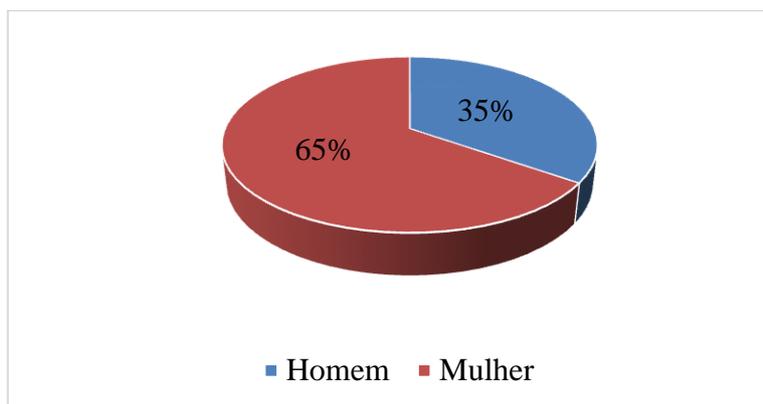


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No gráfico 2 apresenta os dados sobre a identificação dos discentes, em que a maioria são mulheres com 65% de participação contra 35% de homens. Assim, verifica-se que a participação das mulheres nessa amostra em específico se encontra predominante em

relação os homens. De acordo com pesquisa publicada pela BM&F Bovespa, a participação das mulheres aumentou na bolsa nacional, o equivalente a 130.000 investidores. As mulheres tendem a estar mais preparadas para lidar com a instabilidade nos mercados financeiros, mesmo diante de crises (CASTRO, 2018).

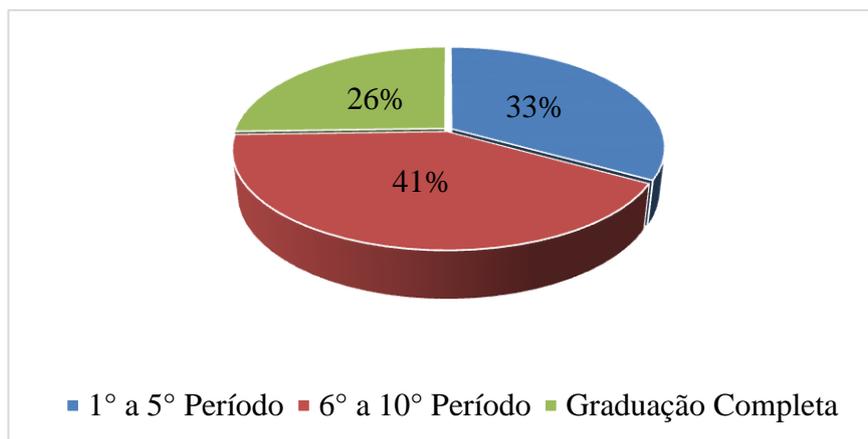
Gráfico 2 - Identificação Social



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

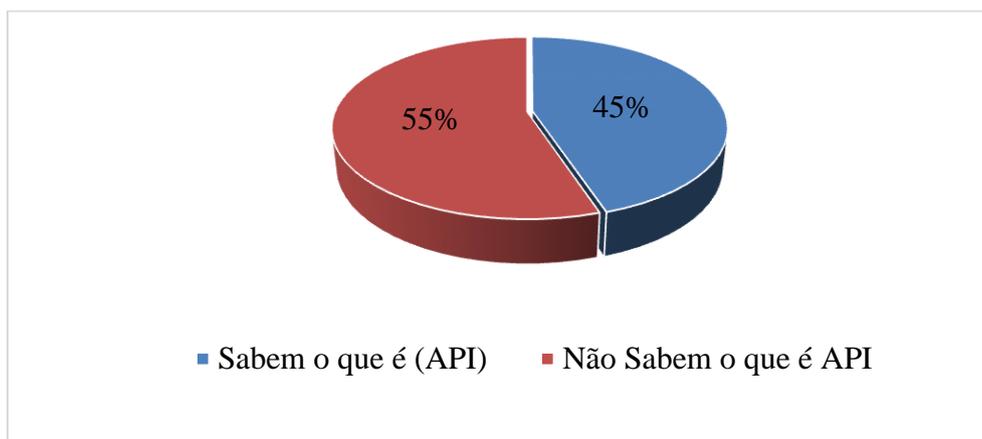
No gráfico 3, pode-se observar o nível acadêmico dos participantes. Na amostra pesquisada podemos destacar que 41% dos participantes em sua maioria cursam os anos finais da graduação em administração, tendo uma maior aquisição de conhecimento em relação ao mercado. Alunos de cursos de nível superior voltados para áreas correlacionadas com a temática possuem um interesse maior na participação do mercado financeiro, pois tem a percepção de uma maior aderência ao mesmo (PINESE; MORIGUCHI; PIMENTA, 2015).

Gráfico 3 - Nível Acadêmico



Fonte: dados da pesquisa (2022)

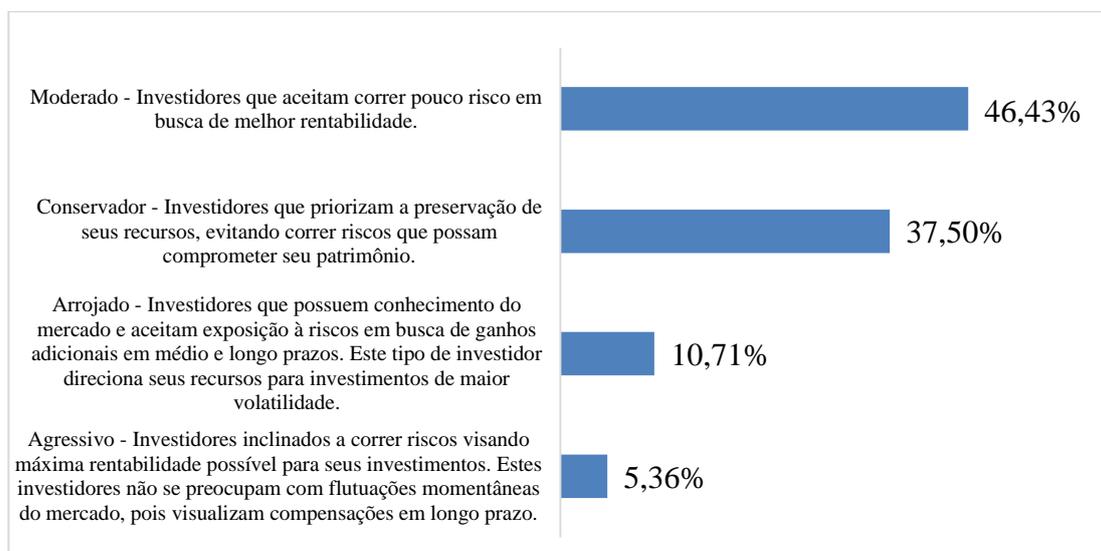
O alto nível educacional de um indivíduo leva a uma maior probabilidade de participação em investimentos (HALIASSOS; BERTAUT, 1995; CAMPBELL, 2006; LUSARDI; SCHERESBERG, 2013). No gráfico 4 destaca-se o grau de instrução dos participantes em relação ao mercado financeiro, quando avaliamos a relação entre seu período de matrícula e o conhecimento sobre API (Avaliação de perfil do investidor).

Gráfico 4- Conhecimento dos Entrevistados sobre API (Avaliação de Perfil do Investidor)

Fonte: dados da pesquisa (2022)

De acordo com os dados da pesquisa, verificou-se que a maioria não possui conhecimento relacionado sobre os tipos de perfil do investidor, A Análise do Perfil do Investidor (API), também conhecida como Suitability, significa adequação, é uma ferramenta utilizada para avaliar quais investimentos Melhor perfil de risco para investidores, identificar esse perfil, que corresponde ao primeiro passos para se tornar um investidor, onde essa avaliação procura saber qual perfil para atender melhor os objetivos financeiros.

Por sua vez, o Gráfico 5 faz parte de de uma continuidade da resolução de um API, pois o mesmo mostra as definições e tipos de personalidade do investidor com diferenciação dos perfis conservador, moderado, arrojado e agressivo, onde a maioria se considera moderado com 46,43%, em segundo conservador com 37,5%, apresentando participantes mais cometidos em investimesnto, com menor risco. Evidências sugerem que quanto maior o nível de educação financeira, maior a probabilidade de você investir em ações (VAN ROOIJ, LUSARDI E ALESSI, 2011).

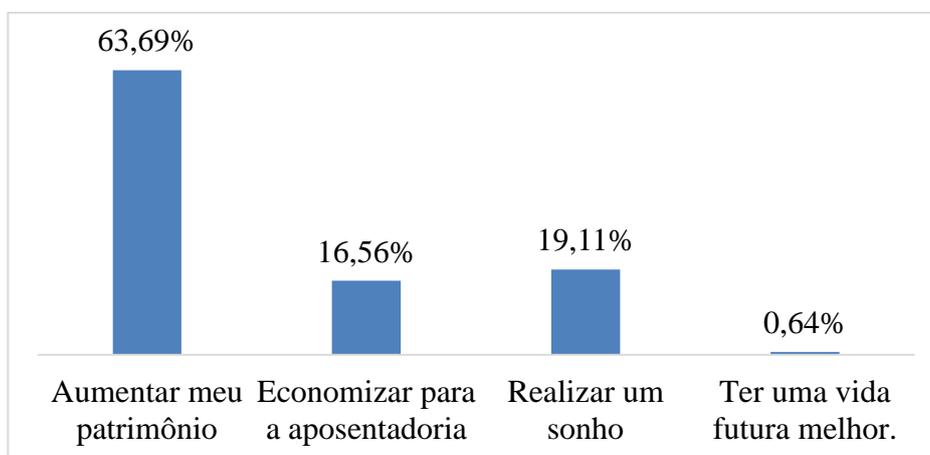
Gráfico 5 - Avaliação de Risco

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O gráfico 6 explora os objetivos dos participantes, com a intenção de um futuro próspero, como a maioria optando aumentar seu patrimônio com 63,69% e realizar um sonho

com 19,11%. A educação financeira deve ser adotada como base para proporcionar boa qualidade de vida hoje e no futuro, garantindo condições necessárias para uma liberdade financeira. Devido a importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais, torna-se cada vez mais importante a busca do conhecimento financeiro para decisões de consumo e investimento mais assertivas, contribuindo para aumentar o patrimônio dos indivíduos, evitando passar por dificuldades financeiras no futuro (PINESE; MORIGUCHI; PIMENTA, 2015).

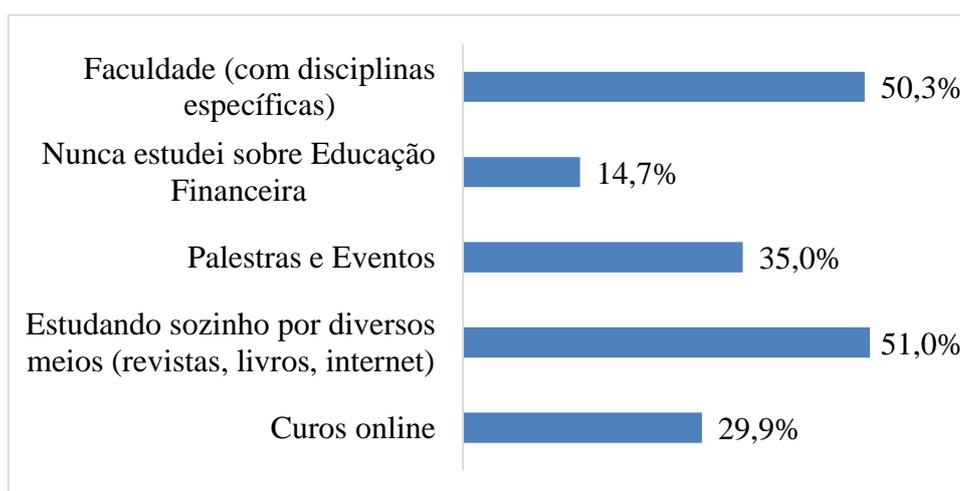
Gráfico 6- Objetivo do Investimento



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O gráfico 7 evidencia as opções mais escolhidas como ponto de origem desse conhecimento: o estudo sozinho foi escolhido como uma das opções por 51,0% dos entrevistados e a faculdade, escolhida por 50,3% dos entrevistados.

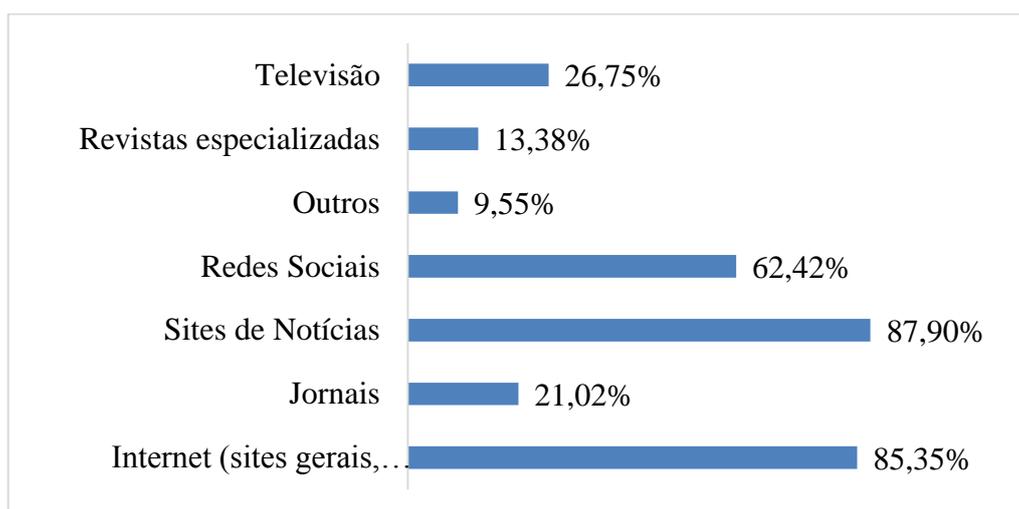
Gráfico 7- Principais Fontes de Educação Financeira



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Nos tempos de volatilidade econômica a procura de informação do mercado financeiro vem aumentando, a compreensão de situações econômicas facilita na hora de investir, consumir e tomar decisão. Os sites específicos de busca são hoje as melhores fontes de informação das pessoas (PIRES, 2012).

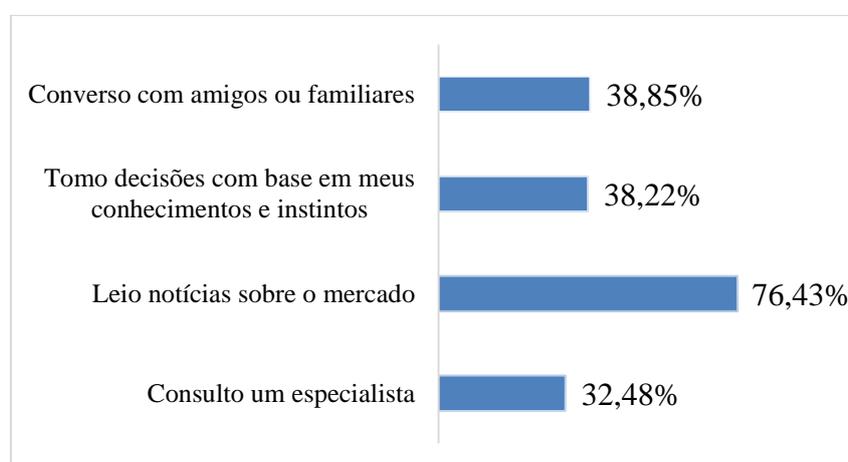
O gráfico 8 apresenta que a maior parte das pesquisas realizadas para atualização pessoal de finanças são feitas pela internet, com 87,9%.

Gráfico 8- Fontes Utilizadas Sobre Notícias de Finanças

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Podemos ressaltar que o uso da tecnologia para esse tipo de informação é primordial. A internet é sem dúvida o melhor banco de dados para tais informações (PIRES, 2012).

No gráfico 9 onde inclui a tomada de decisão os participantes optaram por ler notícias sobre o mercado ficando com 76,43%. Vale ressaltar a disponibilidade de informações atualizadas em tempo real para uma tomada de decisão mais concisa e certa diminuindo o risco. A educação financeira mostra-se principalmente em tempos de incerteza econômica muito importante na tomada de decisão. Mais importante ainda, esse entendimento deve ser contínuo, ou seja, um processo de aprendizado constante para permitindo decisões mais assertivas em situações de incerteza e de crise. Com o uso de ferramentas como orçamento pessoal e planejamento financeiro para realização pessoal (CARRARO; MEROLA, 2018).

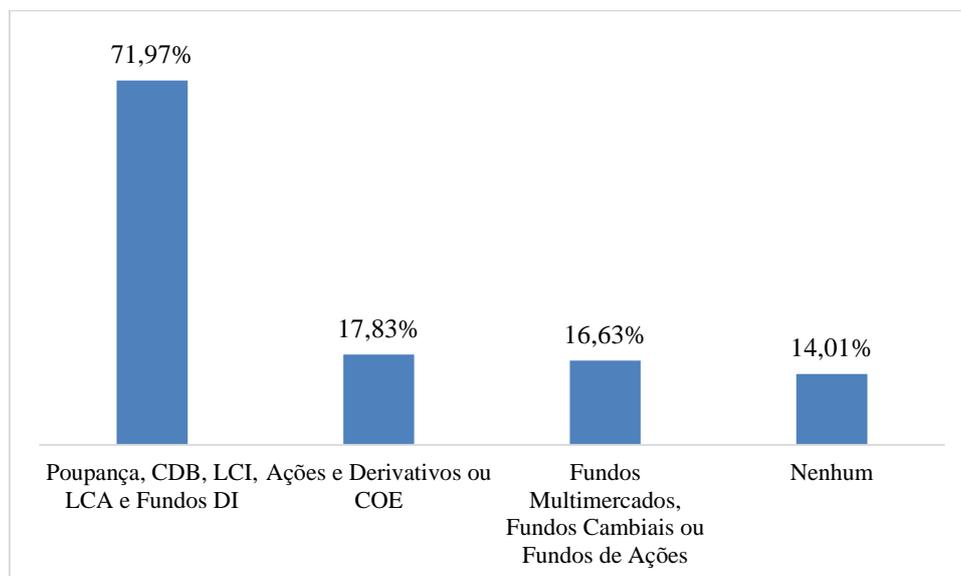
Gráfico 9- Ações que contribuem para a Tomada de Decisão Sobre Investimentos.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No gráfico 10 os tipos de investimentos divididos em títulos de renda fixa, renda variável e suas subdivisões. Verificou-se que 71,97% dos discentes pesquisados preferem alocar seus investimentos em títulos de menor risco, como os títulos de renda fixa. Levando

em consideração o perfil dos investidores dos discentes pesquisados, onde em sua maioria consideram-se com o perfil moderado, consiste no investidor que tende a maior segurança em títulos de renda fixa, mas com uma participação em títulos de renda variável, deixando o risco aceitável e com melhores retornos (JUNIOR, SANTOS E SOUZA, 2015)

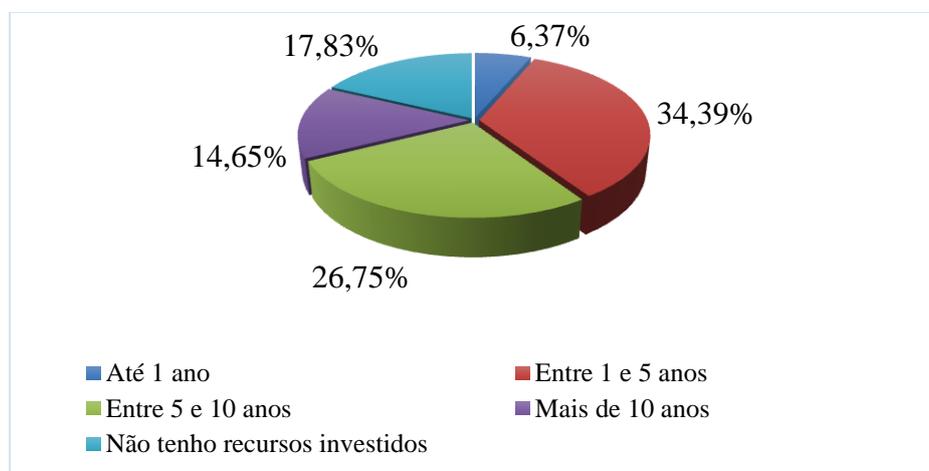
Gráfico 10 - Tipos de Investimento Familiares aos Entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

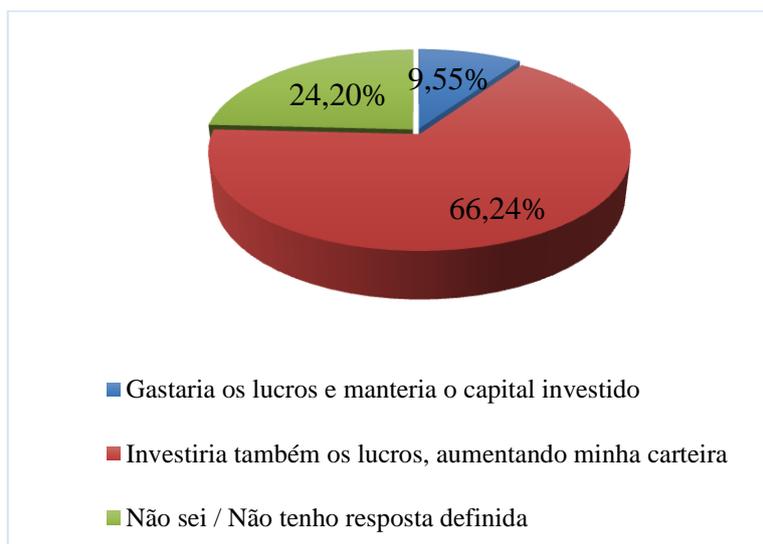
O gráfico 11 mostra o tempo em que os participantes se dispõem e atingir os seus objetivos que com 34,39% estão entre 1 e 5 anos. Silva (2008) destaca que todos investidores brasileiros alocam seus recursos em horizonte de médio prazo, pois a instabilidade econômica no país modifica a liquidez esperada, colocando os investidores em posição de maior risco.

Gráfico 11- Tempo Esperado para Atingir os Objetivos do Investimento



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

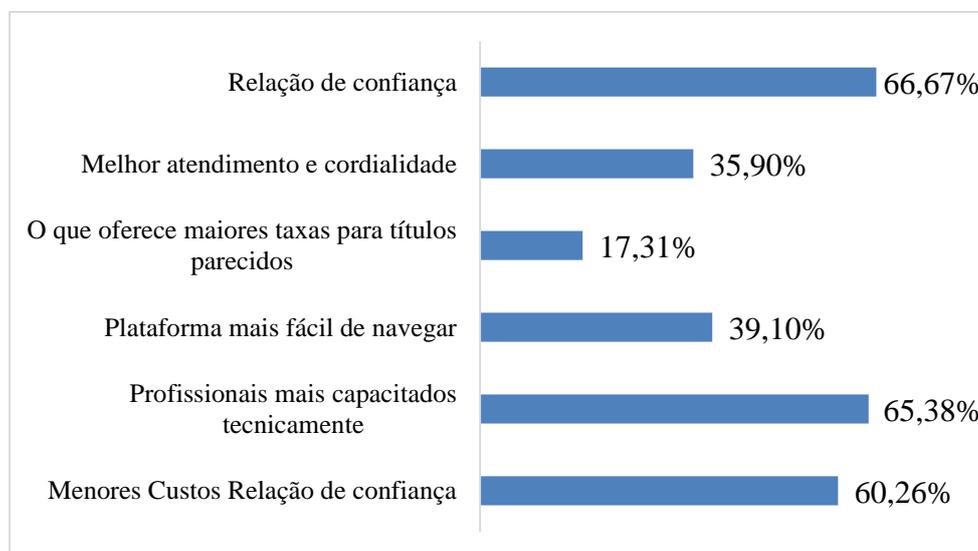
O gráfico 12 mostra onde os participantes pretendem colocar suas rentabilidades, onde a maioria optou por inseri-las em aumento da carteira com 66,24%. Indo de encontro aos resultados obtidos, mostra o reconhecimento da expansão do mercado de capitais brasileiro, a percepção gerada se dá pelo crescimento econômico e o conhecimento adquirido do mercado (SILVA, 2008).

Gráfico 12- Realocação dos Lucros

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Vale ressaltar que a busca por reinvestimento dos lucros foi observado como uma boa conduta de manter sempre um variável rentável para o investidor, dando continuidade aos lucros (JUBIOR, SANTOS E SOUZA, 2015).

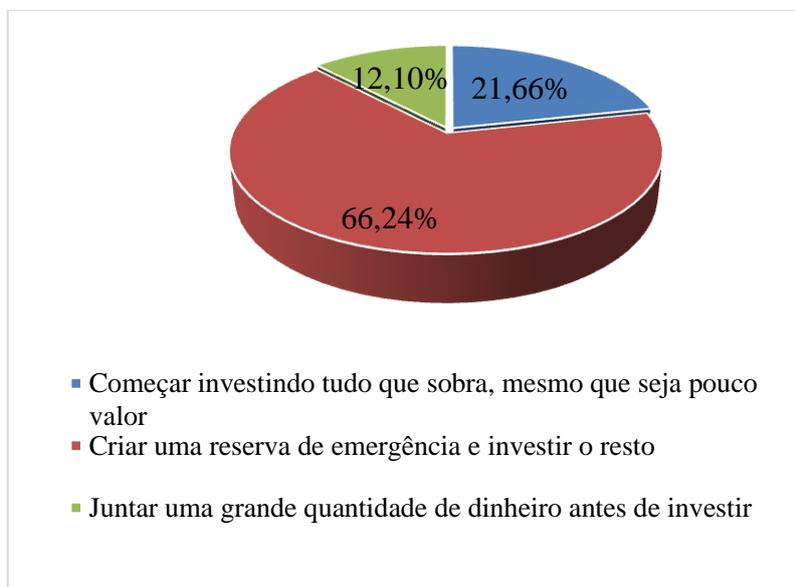
O gráfico 13 por sua vez, busca a confiança e responsabilidade de uma boa escolha na corretora ou distribuidora de valores, onde os recursos estão alocados. O aspecto mais importante para os participantes seria a relação de confiança com 66,67% e profissionais qualificados tecnicamente com 65,38%. A imagem estabelecida dos investidores em relação a escolha de uma corretora ou distribuidora de valores mobiliários vai muito além da relação de rentabilidade, vai de acordo com a confiança gerada pela instituição e a capacidade de técnica dos seus profissionais, mas também com preocupação com a segurança dos seus recursos (JUBIOR, SANTOS E SOUZA, 2015).

Gráfico 13- Aspectos Importantes na Escolha de uma Corretora ou Banco para Investir

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No gráfico 14 apresenta o que os participantes fazem com os recursos extra, a maioria reserva uma parte, para dar continuidade a estratégia usada nos ganhos auferidos com 66,24%. A instabilidade econômica provoca mudanças nas decisões de consumo, investimento e poupança da população, muitos sofreram com o efeito causado no setor financeiro e no cenário econômico. Mudar o gerenciamento dos próprios recursos é essencial para manter o controle e a saúde financeira (CRUZ, 2020).

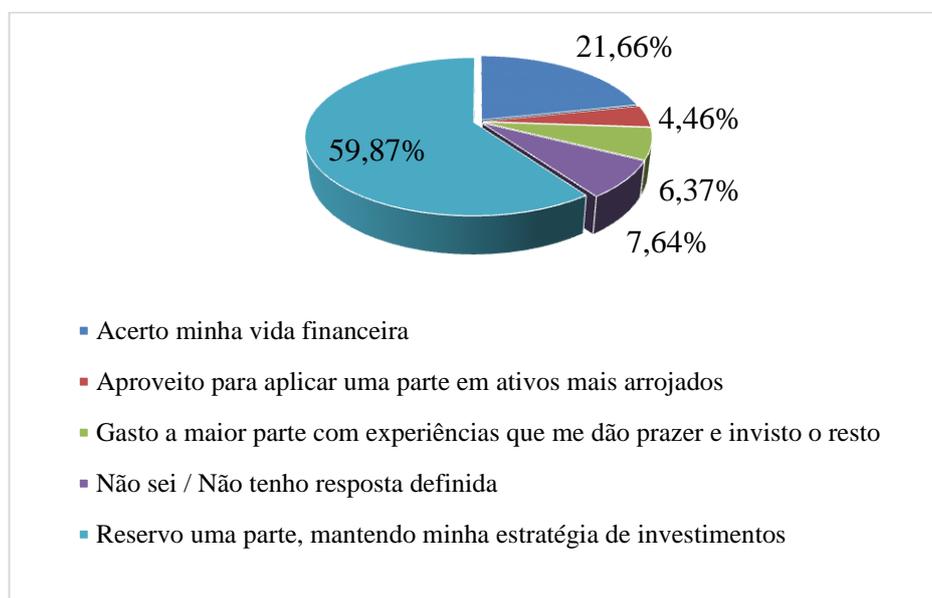
Gráfico 14- Prioridades para Iniciar um Investimento



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A mudança de visão financeira passou a ser mais construtiva e desenvolvida ao levar em consideração a melhoria da qualidade de vida financeira das pessoas (CRUZ, 2020). O gráfico 15 mostra a percepção da população em poupar, mantendo sua estratégia nos investimentos. Dando continuidade aos ganhos auferidos, aumentado o patrimônio.

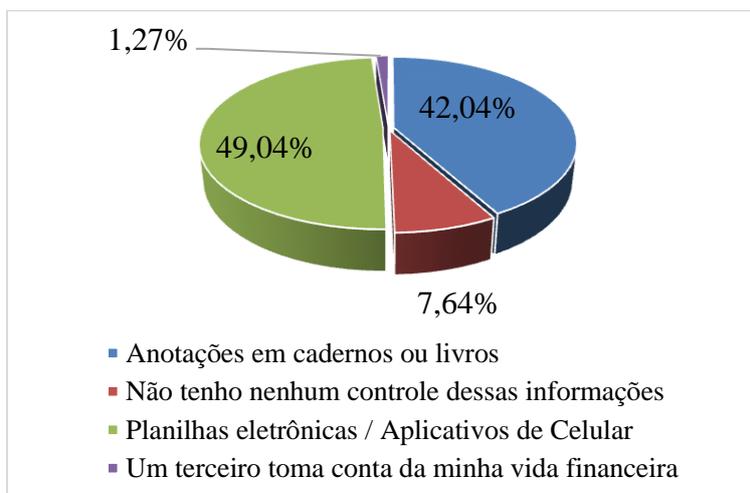
Gráfico 15- Utilização de Recursos Extras



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No gráfico 16, a pergunta em questão procura considerar a organização do investidor. De que forma ele acompanha receitas e despesas. A maior parte dos participantes optaram pelo uso de planilhas e aplicativos de finanças para organizar sua vida financeira com 49,04%.

Gráfico 16- Organização da Vida Financeira

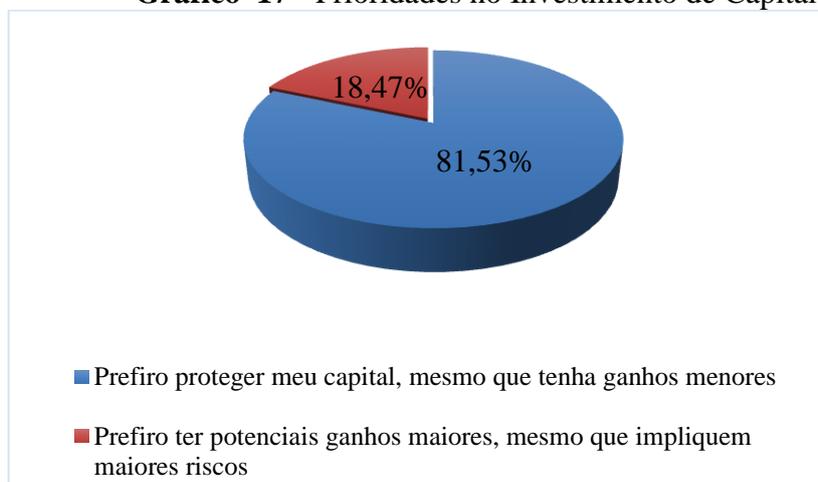


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O uso da tecnologia é indispensável para dar continuidade aos processos de conhecimento, organização, entre outros. Com praticidade ferramentas tecnológicas para melhor acompanhamento das métricas o autor comenta que, a tecnologia além de uma aliada a esse mercado, se tornou a porta de entrada para aderência de novos investidores, colocando nela toda a responsabilidade de deixar a educação financeira menos descomplicada (CRUZ, 2020).

As prioridades dos participantes no gráfico 17 é a proteção do capital ao ser investido, mesmo que para isso tenham poucos ganhos (81,53%). Muito se fala sobre a volatilidade do mercado, e por pouco conhecimento em educação financeira os mesmos preferem que seus recursos corram menos risco.

Gráfico 17 - Prioridades no Investimento de Capital

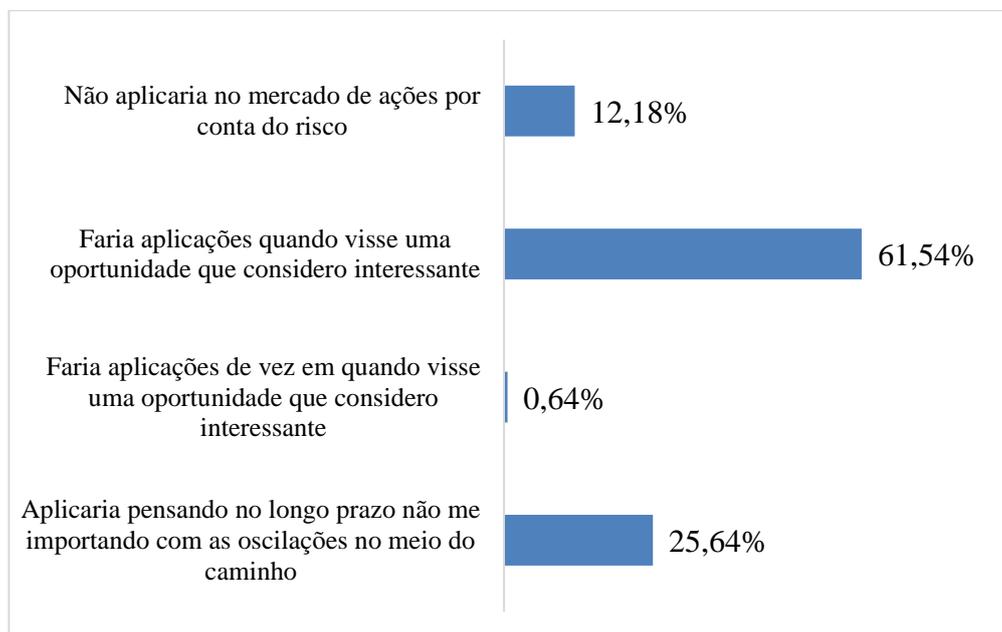


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com Pirez (2012), as crianças brasileiras foram incentivadas a proteger seu patrimônio, evitando investir em ativos de maior risco, pois o mercado de capitais brasileiros detém de um alto risco de mercado.

No gráfico 18, as atitudes pretendidas dos participantes em relação ao mercado de ações destaca-se a, fazer aplicações quando uma oportunidade desejável e interessante com 61,54%.

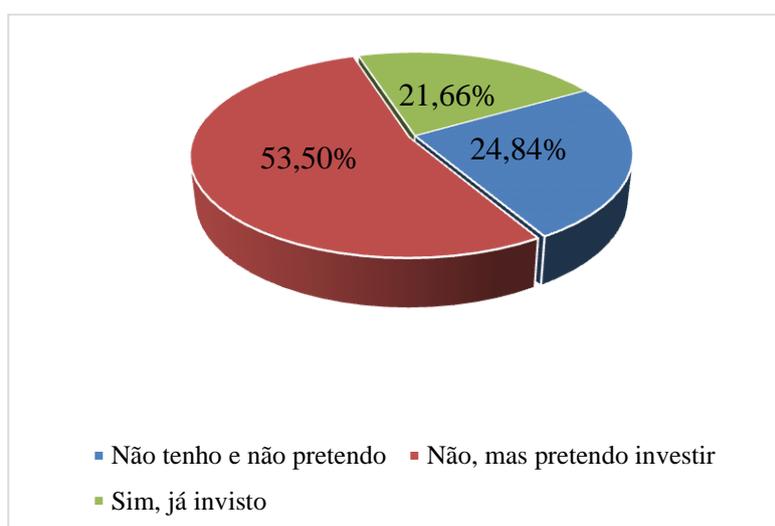
Gráfico 18- Atitudes em Relação ao Mercado de Ações



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No gráfico 19 observa-se que os participantes não possuem investimento em bolsa, o que equivale a 53,50%. O mercado de capitais no Brasil é considerado um mercado de alto risco, devido a instabilidade e a volatilidade das taxas de juros que possuem disparidade. Historicamente os brasileiros foram ensinados e possuem uma certa aversão a perda, deste modo não sendo incentivadas a participarem de negociações de alto risco (PIREZ, 2012).

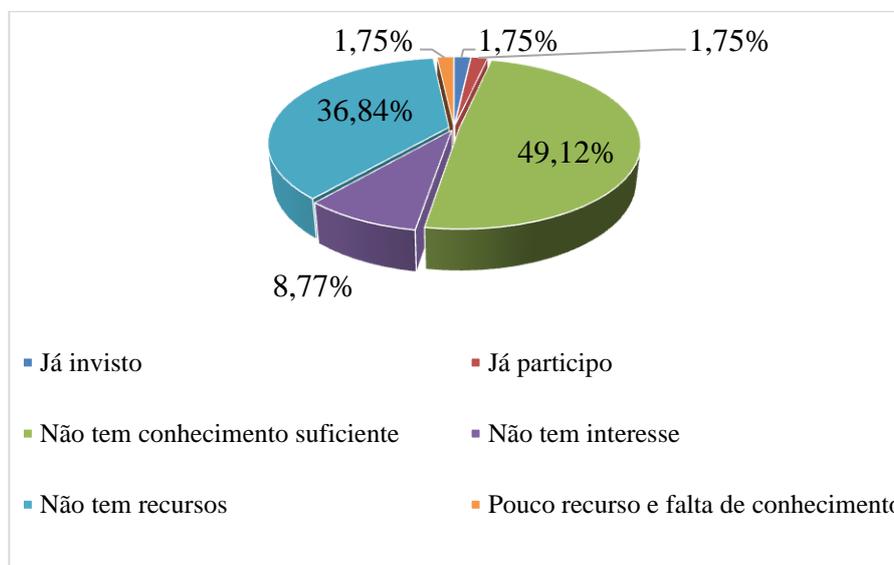
Gráfico 19- Investimentos na Bolsa de Valores



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No gráfico 20, 49,12% dos participantes citam que um dos motivos para não participar do mercado de capitais, é devido ao baixo conhecimento específico de mercado. O aumento do nível de educação de um indivíduo condiz a uma maior probabilidade de participação no mercado de investimento (HALIASSOS; BERTAUT, 1995; CAMPBELL, 2006; LUSARDI; SCHERESBERG, 2013).

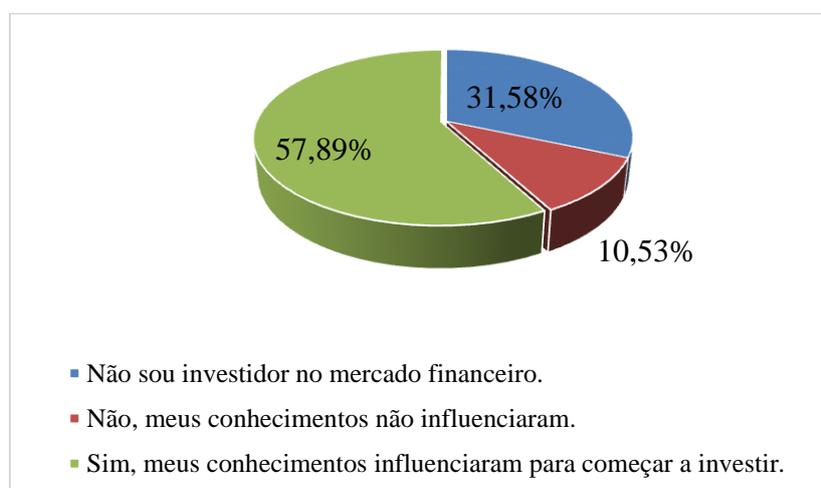
Gráfico 20- Motivações em Participação do Mercado Financeiro como Investidor



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O Gráfico 21 evidencia a influência dos conhecimentos sobre educação financeira na inserção no mercado de capitais. De acordo com os dados, 57,89% dos discentes afirmaram que houve influência. O empoderamento gerado na capacitação, está diretamente relacionada ao desenvolvimento financeiro da população (GROHMANN et al., 2018).

Gráfico 21- Influência dos Conhecimentos sobre Educação Financeira na Inserção no Mercado de Capitais

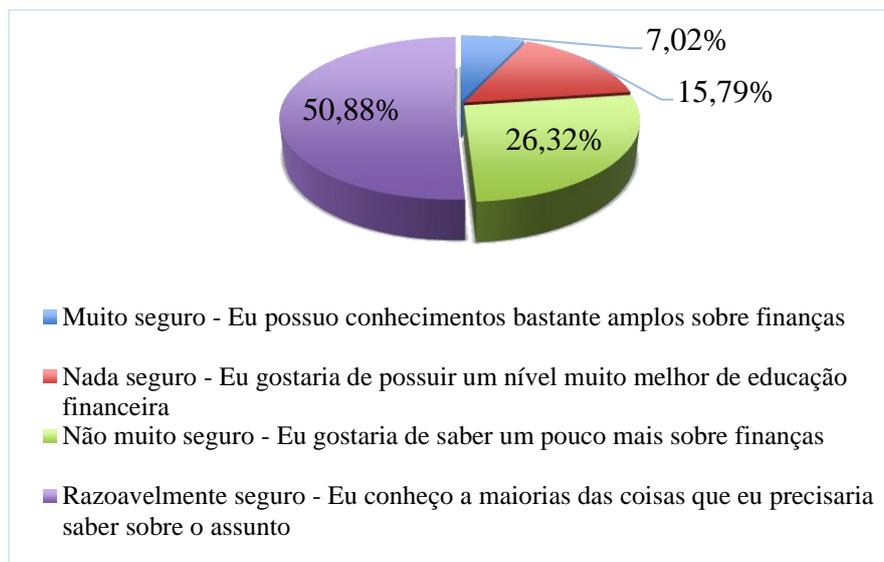


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Há uma deficiência na educação financeira para com a sociedade brasileira. Para Rodrigues (2012), existem variados pontos negativos que desestimula a entrada do pequeno investidor no mercado de valores mobiliários, sendo elas: variações inflacionárias, estratégias

políticas, crises econômicas, supressão de garantias a investidores minoritários e crises internacionais. Essa afirmativa reflete a insegurança dos participantes, onde 50,88% se sente razoavelmente seguros em investir nesse mercado tão volátil.

Gráfico 22- Nível de Segurança dos Conhecimentos sobre Educação Financeira



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Por fim, o sentimento de razoavelmente seguro em conhecer de forma não tão aprofundada a educação financeira e em principal o mercado de capitais, os participantes admitem a pouca segurança em inserir nesse mercado.

5 CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi verificar se o conhecimento dos discentes de administração da UEPB de Patos sobre Educação Financeira influencia sua inserção no Mercado de Capitais. Os dados revelam que os discentes de administração apresentaram uma maior preocupação com sua saúde financeira em tempos de crise, como o caso da pandemia da Covid-19, pois considerando os impactos econômicos gerados pela mesma, em particular, a educação financeira contribui para o desenvolvimento dos indivíduos, onde possam administrar da melhor forma e mais consciente o seu dinheiro, considerando a conjuntura econômica, fatores como inflação e deflação no processo de tomada de decisão financeira.

De acordo com os resultados coletados, o nível de conhecimento dos discentes de administração é relativamente baixo, o que refletiu nas atitudes dos discentes em relação suas decisões financeiras. A educação financeira em sua proporção ainda não se tornou alvo de procura dos discentes quando consideramos e vista como algo a ser seguido. Em sua maioria, os conhecimentos adquiridos provem de informações resgatadas de sites de busca, e com pouca profundidade na universidade. Com relação à educação financeira, os participantes enxergam como algo relativo e de difícil entendimento.

As atitudes dos discentes em relação às decisões financeiras são ligadas a aumento de patrimônio e realização de sonhos. Na percepção dos discentes, verificou-se que os conhecimentos sobre educação financeira influenciaram sua inserção no mercado de capitais, e que as disciplinas cursadas durante a graduação influenciaram razoavelmente no comportamento financeiro dos alunos, que predominantemente buscam informações sobre o mercado financeiro em sites de notícias e redes sociais, estudando o assunto por conta própria.

No que diz respeito ao nível de conhecimento em educação financeira, os alunos se sentem razoavelmente seguros, reconhecendo que necessitam de um aprofundamento no assunto pela própria universidade e de pouco acesso a canais que tragam informação sobre o tema. Por essa razão, um dos motivos indicado pelos alunos que ainda não participam do mercado financeiro é porque não se sentem seguros suficientes para atuarem como investidores, mas que pretendem investir no futuro.

O perfil moderado foi o perfil mais predominante, que consiste no investidor que prefere a segurança da Renda Fixa, mas também quer participar da rentabilidade da Renda Variável. Para esse investidor, a segurança é importante, mas também quer retornos acima da média, um risco médio é aceitável, isso relataram que tem mais familiaridade, que foram Poupança, CDB, LCI, LCA ou Fundo.

No estudo ficou evidente a importância da universidade para origem desses conhecimentos dos discentes, as matérias relacionadas a esse mercado mostram a importância de um melhor aprofundamento do tema. A utilização da internet como meio de propagação e de busca por informação condiz com o relacionamento gerado nesse novo mercado.

Quanto às dificuldades para realização da pesquisa podem-se destacar o fato de distanciamento e a ocupação enfrentada por esses discentes, como trabalho e estudos diminuindo a disponibilidade por estes para a participação na pesquisa. Para estudos futuros indica-se a realização de pesquisas voltadas para o estudo do impacto do tipo de perfil de investidor.

Dada a importância da educação financeira como um instrumento de suporte ao mercado de capitais, além de contribuir para a sua popularização, torna-se cada vez mais imprescindível o desenvolvimento de estudos que revele os aspectos restritivos e motivadores na inserção do mercado financeiro. Por fim, pode-se dizer que a busca por essa educação em específico vem contribuindo para um maior crescimento do mercado de capitais, uma vez que se torna um mercado benéfico para aprimoramento de decisões financeiras da população.

REFERÊNCIAS

ALESSIE, Rob; VAN ROOIJ, Maarten; LUSARDI, Annamaria. **Preparation and Pension Expectations in the Netherlands**. 2011.

AMORIM, Klerton Andrade Freitas et al. A influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro: um estudo com discentes da área de negócios. **Race: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 17, n. 2, p. 567-590, 2018.

BRASIL, BOLSA, BALCÃO – B3. **Histórico pessoa física**. 2017.

BRAUNSTEIN, Sandra; WELCH, Carolyn. **Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy**. Federal Reserve Bulletin, vol. 88, n. 11, p.445-457, nov.2002

CAMPBELL, J. Y. Household Finance. **The Journal of Finance**, v. 61, i. 4, p.1553- 1604, 2006.

CARRARO, W. B. W. H.; MEROLA, Aline. **Percepções adquiridas numa capacitação em educação financeira para adultos**. *Revista Gestão & Planejamento*, v. 19, n. 1, p. 414-435, 2018.

CASTRO, Jéssica. **A diferença entre homens e mulheres no mercado financeiro na perspectiva das mulheres.** 2018.

COLE, S.; SHASTRY, G. K. **If you are so smart, why aren't you rich? The effects of education, financial literacy and cognitive ability on financial market participation.** Working Paper, Harvard Business School, Wellesley College (unpublished), p. 9-71, 2008.

CRESWELL, John W. **Mapeando o cenário em desenvolvimento da pesquisa de métodos mistos. Manual SAGE de métodos mistos em pesquisa social e comportamental**, v. 2, p. 45-68, 2010.

CRUZ, June Alisson Westarb. **Finanças e teoria do prospecto: a influência do gênero na tomada de decisão.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 11, p. 90225-90237, 2020.

DE AMORIM, Klerton Andrade Freitas et al. **A influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro: um estudo com discentes da área de negócios.** *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, v. 17, n. 2, p. 567-590, 2018.

DARRIET, E.; **Money illusion, financial literacy and numeracy: experimental evidence.** *Journal of Economic Psychology*. v. 76, 102211, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GLEIF. (2018, December). **GLEIF Registration Authorities List.** Retrieved November 4, 2019,

GOLLO, Romário de Souza. **Mercado de Capitais: Uma Contribuição para o Entendimento do Mercado Acionário.** Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

GROHMANN, Rafael et al. **Cooperativismo de plataforma e suas contradições: análise de iniciativas da área de comunicação no Platform.** *Coop. LIINC em Revista*, v. 14, n. 1, 2018.

HALIASSOS, Michael; BERTAUT, Carol C. **Por que tão poucos possuem ações?.** *a Revista Econômica*, v. 105, n. 432, pág. 1110-1129, 1995.

JUNIOR, Ivo Pedro Gonzalez; SANTOS, Adeise Caldas; SOUZA, Edna Araújo. **Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia.** *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, v. 2, n. 2, 2015.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Rich kid smart kid.** Beijing World, 2002.

LANZARINI, Joelcy José Sá et al. **A Popularização do Mercado de Ações Brasileiro: as mudanças recentes na bolsa de valores.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA

LUSARDI, Annamaria; DE BASSA SCHERESBERG, Carlo. **Financial literacy and high-cost borrowing in the United States.** National Bureau of Economic Research, 2013.

MEIER, Stephan; SPRENGER, Charles D. **Descontando a alfabetização financeira: Preferências de tempo e participação em programas de educação financeira.** *Journal of Economic Behavior & Organization*, v. 95, p. 159-174, 2013.

MODERNELL, Álvaro. **Mitos sobre Educação Financeira Infantil**. 2019.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT. Annual Report. 2005

PEREIRA, Gênesis M.; GADELHA, Kalyne ADL; LUCENA, Wenner GP. **Avaliação de desempenho na gestão pública: um estudo bibliométrico dos trabalhos apresentados nos anais do EnANPAD entre 1997 e 2012**. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC. 2014.

PINESE, Henrique Penatti; MORIGUCHI, Stella Naomi; PIMENTA, Márcio Lopes. **Os valores pessoais que norteiam o comportamento do jovem universitário como investidor no mercado de ações**. Revista de Administração da UFSM , v. 8, n. 4, pág. 598-615, 2015.

PIRES, Felipe Roberto. **Finanças comportamentais e modelos baseados em agentes**. 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RAMOS, B. de F.; MORAES JUNIOR, A. dos S. **Educação financeira e mercado de capitais: um estudo sobre a importância da desmistificação do mercado de capitais e educação financeira na sociedade brasileira**. Revista Eletrônica de Debates em Economia, São Paulo, v. 1, n. 1, 2012.

RODRIGUES, A. C. **A evolução do mercado de capitais e o perfil do acionista minoritário no Brasil**. Scientia Iuris, Londrina, v. 16, n. 2, p. 107-128, 2012.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia científica**. 4ª. ed. Aracajú: Unit, 2011.

SILVA, Wesley Vieira et al. **Finanças comportamentais: análise do perfil comportamental do investidor e do propenso investidor**. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v. 7, n. 2, p. 1-14, 2008.

THOMAS, A.; SPARATO, L. **Financial Literacy, Human Capital and Stock Market Participation in Europe: An Empirical Exercise under Endogenous Framework**. Dipartimento di Economia e Management – Università di Pisa Discussion Paper, Gennaio, n. 194, 2015

WISNIEWSKI, M. L. G. **A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro**. RevistaIntersaberes, Curitiba, ano 6, n. 12, p. 155-172, 2011.

XIA, T.; WANG, Z.; LI, K. **Financial Literacy Overconfidence and Stock Market Participation**. Social Indicators Research, v. 119, i. 3, p. 1233-1245, 2014.

APÊNDICE –A

Pesquisa - A Influência da Educação Financeira na Inserção do Jovem no Mercado Financeiro

Seção 1 –

01) Idade:

02) Identificação Social:

Mulher

Homem

03) Em qual período o respondente está matriculado ?

1 ao 5

5 ao 10

graduação completa

Seção 2 –

04) Você sabe o que é API?

sim

não

05) Qual o seu perfil em relação ao risco?

Conservador - Investidores que priorizam a preservação de seus recursos, evitando correr riscos que possam comprometer seu patrimônio.

Moderado - Investidores que aceitam correr pouco risco em busca de melhor rentabilidade.

Arrojado - Investidores que possuem conhecimento do mercado e aceitam exposição à riscos em busca de ganhos adicionais em médio e longo prazos. Este tipo de investidor direciona seus recursos para investimentos de maior volatilidade.

Agressivo - Investidores inclinados a correr riscos visando máxima rentabilidade possível para seus investimentos. Estes investidores não se preocupam com flutuações momentâneas do mercado, pois visualizam compensações em longo prazo.

06) Qual o seu principal objetivo ao investir?

Economizar para a aposentadoria

Realizar um sonho

Aumentar meu patrimônio

07) Onde você aprendeu sobre Educação Financeira? (Pode marcar mais de uma opção)

Faculdade (com disciplinas específicas)

Cursos Online

Estudando sozinho por diversos meios (revistas, livros, internet)

Palestras e Eventos

Nunca estudei sobre Educação Financeira

08) Qual fonte você mais utiliza para se atualizar sobre notícias de finanças?

(Pode marcar mais de uma opção)

Televisão

Rádio

- Jornais (impresso ou online)
- Revistas especializadas
- Redes Sociais
- Internet (sites gerais, blogs, vídeos, etc.)
- Sites de Notícias
- Outros

Seção 3 –

09) Antes de tomar qualquer decisão sobre investimentos, o que você procura fazer? (Pode marcar mais de uma opção)

- Converso com amigos ou familiares
- Consulto um especialista
- Leio notícias sobre o mercado
- Tomo decisões com base em meus conhecimentos e instintos

10) Com quais tipos de investimentos você tem mais familiaridade? (Pode escolher mais de uma opção)

- Poupança, CDB, LCI, LCA ou Fundos DI
- Fundos Multimercados, Fundos Cambiais ou Fundos de Ações
- Ações, Derivativos ou COE
- Nenhum

11) Em quanto tempo você pretende atingir esse objetivo?

- Até 1 ano
- Entre 1 e 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Mais de 10 anos
- Não tenho recursos investidos

12) Ao receber os lucros sobre os seus investimentos, você:

- Investiria também os lucros, aumentando minha carteira
- Gastaria os lucros e manteria o capital investido
- Não sei / Não tenho resposta definida

Seção 4 –

13) Quais desses aspectos você acha mais importante na hora de escolher uma corretora ou banco para começar a investir seu dinheiro: (marque no máximo três alternativas)

- Marque todas que se aplicam.
- Menores Custos
- Profissionais mais capacitados tecnicamente
- Plataforma mais fácil de navegar
- O que oferece maiores taxas para títulos parecidos
- Melhor atendimento e cordialidade
- Relação de confiança

14) Para dar início nos seus investimentos, o que você daria prioridade:

- Juntar uma grande quantidade de dinheiro antes de investir

- Criar uma reserva de emergência e investir o resto
- Começar investindo tudo que sobra, mesmo que seja pouco valor

15) O que você costuma fazer quando recebe um recurso extra?

- Acerto minha vida financeira
- Gasto a maior parte com experiências que me dão prazer e invisto o resto
- Reservo uma parte, mantendo minha estratégia de investimentos
- Aproveito para aplicar uma parte em ativos mais arrojados
- Não sei / Não tenho resposta definida

16) Como você organiza sua vida financeira (entrada e saída de recursos)?

- Planilhas eletrônicas / Aplicativos de Celular
- Anotações em cadernos ou livros
- Um terceiro toma conta da minha vida financeira
- Não tenho nenhum controle dessas informações

17) Quando você pensa em investir seu dinheiro, o que você prioriza?

- Prefiro ter potenciais ganhos maiores, mesmo que impliquem maiores riscos
- Prefiro proteger meu capital, mesmo que tenha ganhos menores

18) Pensando no mercado de ações, quais atitudes você tomaria?

- Aplicaria pensando no longo prazo não me importando com as oscilações no meio do caminho
- Faria aplicações de vez em quando visse uma oportunidade que considero interessante
- Não aplicaria no mercado de ações por conta do risco

19) Você tem recursos investidos na Bolsa de Valores?

- Sim, já invisto
- Não, mas pretendo investir
- Não sei, um terceiro toma conta da minha carteira
- Não tenho e não pretendo
- Homem

20) Motivos para não participar do Mercado Financeiro como Investidor?

- Não tem recursos
- Não tem conhecimento suficiente
- Não tem interesse

21) Seus conhecimentos sobre educação financeira influenciaram sua inserção no mercado de capitais?

- Sim, meus conhecimentos influenciaram para começar a investir.
- Não, meus conhecimentos não influenciaram.
- Não sou investidor no mercado financeiro.

22) As disciplinas cursadas durante a graduação influenciaram no seu comportamento financeiro?

- Não influenciaram nada
- Influenciaram um pouco
- Influenciaram razoavelmente
- Influenciaram muito

23) Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos sobre Educação Financeira?

Nada seguro - Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira

Não muito seguro - Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças

Razoavelmente seguro - Eu conheço a maiorias das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto

Muito seguro - Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças